

O *rû^{ah}* 'elohîm SEGUNDO GÊNESIS E ÊXODO

Pedro Evaristo Conceição Santos¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como fim analisar a construção *rû^{ah}* 'elohîm dentro do bloco literário Gênesis-Êxodo. Nessa análise, a pesquisa busca entender tal construção da perspectiva dos primeiros ouvintes das narrativas encontradas nestes livros, num esforço de se afastar das imposições interpretativas que procedem dos escritos do Novo Testamento.

Palavras Chave: Deus, Espírito, Literatura.

ABSTRACT

The present study has the purpose to analyze the building *rû^{ah}* 'elohîm in the literary block Genesis-Exodus. In this analysis, the research seeks to understand such a construction from the perspective of the first hearers of the narratives found in these books in an effort to get away from the interpretive constraints that come from the writings of the New Testament.

Keywords: God, Spirit, Literature.

INTRODUÇÃO

O espírito divino é o centro da pesquisa apresentada neste artigo. Para isto, a pesquisa concentrará sua atenção dentro dos dois primeiros livros da Bíblia Hebraica (BH). Com este centro em foco, três perguntas o artigo tentará responder. As questões são: O que é o espírito de Deus? Como ele era visto pelos homens do Antigo Testamento? Qual foi sua obra (dentro de Gn 1-11)?

Esta pesquisa tenta buscar um entendimento a partir da perspectiva dos primeiros leitores ouvintes, bem como qual era o objetivo do escritor/redator ao colocar a construção “espírito de Deus”. Diante do conceito hebraico que Deus é um, como estes homens e mulheres entenderam quando ouviram falar de “espírito de Deus”?

O conceito de “espírito de Deus” em Gênesis e Êxodo

A palavra *rû^{ah}*, “espírito”, tem significado básico de “ar em movimento” (HARBIN, 1995, p. 18). A partir daí, há significados derivados: “vento” (Gênesis 8,1), “espírito” (26,35), “fôlego”, “respiração”, “sopro” (6,17; 7,15.22), “ânimo”, no sentido de recobrar a motivação (45,27), para citar alguns exemplos. Todos estes significados giram em torno do sentido básico de “ar em movimento”.

Mas, qual o sentido da palavra *rû^{ah}* em Gn 1,2?

Em primeiro lugar, a construção *rû^{ah} ’elohîm* (“espírito de Deus”) ocorre quatro vezes dentro do bloco Gênesis-Êxodo. A primeira está em Gn 1,2. A segunda aparece na referência feita pelo Faraó a José, em Gênesis 41,38. A terceira é a palavra de Deus acerca de Bezalel em Êxodo 31,3. A quarta vem na palavra de Moisés referindo-se a Bezalel em Êxodo 35,31.

A pergunta a ser feita é: O que o escritor, ou redator, destes livros, entendeu por *rû^{ah} ’elohîm*? A resposta pode ser assim colocada: um – ele sabia que o *rû^{ah}* era de Deus,¹ e por isso emprega uma construção no construto relacionando *rû^{ah} ’elohîm*. Dois – como seus redatores sabiam que o *rû^{ah}* era de Deus? Porque nos quatro casos a ênfase está na sobrenaturalidade que é atribuída a capacidade humana – José e Bezalel tem sabedoria acima de medida, quando comparados com outros seres humanos, até mesmo com os sábios do Faraó, sendo assim entendido que eles somente poderiam ter tal capacidade se houvesse neles algo de divino.

José é capaz de desvendar não só o significado do sonho, como a solução para que o Egito não sofresse com a fome, não sendo isso possível a nenhum sábio do Egito (por mais sábio que fosse). Bezalel é dotado de capacidade artística incomum para realizar o trabalho artesanal de qualquer tipo. Dizer que estes homens tinham o *rû^{ah} 'elohîm* era o mesmo que dizer que eles tinham o sopro de Deus atuante neles, de uma forma que sobrepujava a mera manutenção da vida – era algo sobrenatural pelo que eles eram capazes de realizar.² De fato, a pessoa que tinha o *rû^{ah} 'elohîm* era vista como um “escolhido” de Deus por carregar a presença divina.³

Um caso ilustrativo vem da pessoa de Davi. Ao perceber que o *rû^{ah} 'elohîm* havia sido retirado do rei Saul, e visto o homem perturbado que Saul se tornara (1 Samuel 16,14), Davi suplica a Deus para que o *rû^{ah} 'elohîm* não fosse retirado dele, e, como resultado desse saque, ele experimentasse a incapacitação para continuar rei e fosse rejeitado por Deus para aquela posição dentro de Israel (Salmo 51,11).⁴ O *rû^{ah} 'elohîm* era sinal de capacitação e aprovação divina para o exercício da função de rei. O mesmo pode-se dizer acerca de José e Bezalel.

Em Gênesis 1,2 o *rû^{ah} 'elohîm* está agindo para dar forma ao cosmo em caos, em um investimento de poder sobrenatural para pôr ordem no caos que era encontrado na terra pós-criação. Desta forma, o *rû^{ah} 'elohîm* revela a presença de Deus em atos sobrenaturais, acima da compreensão ou capacidade humana. O *rû^{ah}* é enviado para secar as águas do Dilúvio (Gênesis 8,1). É um vento sobrenatural que fez secar a grande quantidade de água pressuposta pelo texto do Gênesis.⁵ E o *rû^{ah}* é o poder de vida dos seres vivos (Gênesis 6,17). Podemos dizer que o *rû^{ah}* de Deus revela Deus em seu dinamismo. É Deus em movimento.

Em segundo lugar, vemos a associação da palavra *rû^{ah}* com a *nešama^h*,⁶ a qual enfatiza essa mobilidade dentro da Deidade. Dos dados da Bíblia Hebraica destacamos o seguinte: *nešama^h* é uma palavra que ocorre 24 vezes na BH, com diferentes formas de tradução. “Fôlego” (Deuteronômio 20,16), “sobrevivente” (Josué 11,11.14; 1 Reis 15,29; 17,17) – nestes textos a palavra faz referência a alguém que tem fôlego ou respiração.

Assim quando o texto indica “sem sobrevivente” faz referência ao fato de que ninguém fora encontrado com respiração, “hálito” (Jó 4,9), “espírito” (Provérbios 20,27), “sopro” (Isaias 30,33; Jó 27,3; 34,14; 37,10 - nestes textos “sopro” é sempre do Deus de Israel).

Ela ocorre 7 vezes como sinônimo de *rû^{ah}* (Isaías 57,16; 42,5; Jó 4,9; 27,3; 32,8; 33,4; 34,14). Em três referências as duas palavras vêm juntas, de modo a dar mais ênfase ao que é dito (Gênesis 7,22, “sopro do sopro da vida”, 2 Samuel 22,16 e Salmo 18,16 [Hebraico], “vento forte”). Em três vezes a construção tem o mesmo sentido de “fôlego de vida” (Gênesis 2,7, *nišmat hayyîm*; 6,17 e 7,15, *rû^{ah} hayyîm*).

Desta maneira, pode-se concluir que as duas palavras são sinônimos. Porém, às vezes, parece haver uma distinção entre elas (Gênesis 7,22), onde o *rû^{ah}* parece criar uma *nešama^h* (2 Samuel 22,16, “vento do vento da boca do Deus de Israel”). Em todo caso, porém, tanto um como outro são do Deus de Israel. O que se destaca é a ênfase dada e a própria natureza do *rû^{ah}*, que é a de “ar em movimento”, revelando a presença de Deus, que em lugar de ser estático, movimenta-se, fazendo notória sua presença, seja na Criação (Gênesis 1,2), e desta forma dando-lhe vida, seja na destruição (2 Samuel 22,16; Salmo 18,16 [Hebraico]).

Destaca-se, assim, que Deus é o Deus que cobre qualquer período da vida, tanto seu início quanto seu fim. Ao mesmo tempo, o *rû^{ah}* / *nešama^h* de Deus revela um Deus misterioso, como o próprio vento é (Jó 3.8). Um Deus que tem diversas maneiras de desvendar-se, como mostram as teofanias, principalmente dentro do bloco Gênesis-Êxodo.

A função do *rû^{ah}* 'elohîm na Criação

Gênesis 1,2

Para esta pesquisa, a compreensão da obra do *rû^{ah}* de Deus, em Gênesis 1-2, procederá de dois textos, Gênesis 1,2 e 2,7. Em Gênesis 1,2. O texto diz “o espírito de Deus pairava”. O verbo “pairar” é *rhp*.⁷ É um verbo raro na BH.

Ocorre em três instâncias: Gênesis 1,2, Deuteronômio 32,11 e Jeremias 23,9.⁸ A fim de entendermos o emprego deste verbo em Gênesis 1,2, vamos observar o uso dele nos outros textos, e depois atentaremos para o texto de Gênesis 1,2.

Atente-se para uma breve análise dentro BH das ocorrências de *rhp*. Em Deuteronômio 32,11,⁹ o símile empregado destaca a ação do Deus de Israel comparada à de uma águia que ensina seus filhotes a voar. A águia agita-se sobre o ninho para que ela, através do movimento do ar criado por suas asas, empurre seus filhotes para fora do ninho, para treiná-los a voar

(KALLAND, 1990, p. 204-245). Não é uma agitação sem propósito e coordenação. O movimento de ar criado pela águia tem propósito e harmonia, e tem como objetivo o treinamento, por parte da águia, de seus filhotes.

Assim como a águia agita-se sobre seus filhotes, os ossos de Jeremias estão em agitação (Jeremias 23,9).¹⁰ O profeta fala como se seus ossos tivessem personalidade própria, e ficassem sem o controle do profeta diante da palavra de Deus a ele dirigida, enquanto que profetas, sacerdotes e príncipes, segundo o ponto de vista do profeta Jeremias, nada sentiam diante dos oráculos proferidos por ele.

As evidências apontam para o fato de que esse verbo enfatiza movimento. Seja o voo da águia sobre seus filhotes ou a forma figurada de indicar agitação dos ossos dentro do profeta Jeremias. Desta maneira, quando Gênesis 1,2 diz “o espírito de Deus pairava...”, tem-se a ideia de que o *rû^{ah}* de Deus estava em movimento sobre a superfície das águas. Devemos atentar que o grau *kal*, empregado em Jeremias, não destaca deslocamento. Mas o *piel* de *rhp* em Gênesis 1,2 e Deuteronômio 32.11 salientam a ação ostensiva percebida na força do ar na superfície das águas, ou da águia para tirar seus filhotes do ninho.

Agora, por que o *rû^{ah}* de Deus estava em movimento? O que ele estava fazendo? Isso se esclarece quando o vemos em relação às palavras dentro do texto. Note-se para a estrutura de Gênesis 1,2. A primeira palavra do texto, “terra”, é antecedida pelo *vav* conjuntivo. Esse *vav* tem as seguintes funções neste texto: primeiro, ele faz transição entre a criação vista como um todo no v. 1 e os desenvolvimentos criadores que o seguem. Segundo, fazer contraste entre a visão de uma criação acabada (completo do verbo “criar”, no v. 1) e a visão de um estado de completo caos (“sem forma e vazia”), que precisava de organização. Terceiro, colocar a terra como o centro dos atos criadores do Deus de Israel.

A palavra “a terra” está numa posição enfática. A estrutura comum de uma frase hebraica é começar com o verbo. Mas aqui, o redator quer chamar a atenção de seus ouvintes¹¹ de que, a partir desse ponto, a terra será o centro das atenções divinas. Tudo que vai ser criado será em função da terra (BACON, 1991, p. 62). A palavra “terra” com o artigo faz clara identificação com a “terra” do v. 1. A terra que está em desordem é a terra do v. 1, e que essa terra é objeto das ações divinas, pois não somente destaca os atos criadores em relação a ela, mas os encerra com a criação do homem para dela cuidar.

O verbo *hyh* (“ser”, “estar”) revela-nos que as circunstâncias, em que se encontra a terra são de completa desordem. No entanto, nós nos deparamos com outro *vav* conjuntivo que não somente liga, mas faz contraste entre um estado de desordem e o que Deus está fazendo para mudar tal situação.

Poderia sugerir uma tradução alternativa para Gênesis 1,2: “Mas a terra estava (era) completamente em desordem. No entanto, o espírito de Deus¹² movimentava-se (freneticamente) sobre a superfície das águas”. V. 3: “e assim disse...”.

O *rû^{ah}* está numa ação simultânea ao verbo *hyh*:¹³ “Ao mesmo tempo em que a terra está sem forma, o *rû^{ah}* de Deus movimentava-se...”. Para quê ele se movimenta? Para tirar a terra do caos. Observe que logo após o autor sagrado dizer: “o *rû^{ah}* de Deus pairava”, o v. 3 começa¹⁴ com “e disse Deus”, como se o movimento do *rû^{ah}* divino desse o sinal para Deus começar a falar, e, portanto, mudar o panorama da terra de caos para ordem.

Assim, “em consequência dessa ação do *rû^{ah}* de Deus, disse Deus”. Desta forma podemos dizer que o *rû^{ah}* de Deus não somente media a presença de Deus, mas é o próprio Deus envolvido na obra da Criação. O *rû^{ah}* dá forma ao caos, pondo ordem nas coisas para que fiquem belas. O *rû^{ah}* é mediador de estética, fator fundamental onde há vida resultante da presença de Deus.

Em suma, o *rû^{ah}* de Deus é a presença sobrenatural de Deus, agindo para que os atos criadores divinos sejam plenamente realizados. A terra está em desordem, mas isso não escapa ao controle do Deus de Israel porque o seu *rû^{ah}* está lá (HAMILTON, 1990, p. 108-117). O poder invisível de Deus está no princípio da Criação. Esse poder não é imperceptível. Ele se percebe no *rû^{ah}* de Deus movimentando-se sobre as águas, e nos detalhes seguintes.¹⁵

Gênesis 2,7

No capítulo 1, o centro de atenção são os atos criadores divinos em relação à terra. Em Gênesis 2,7, a criação do homem é o ponto de destaque. Gênesis 2,6 diz que não havia erva nem arbusto sobre o solo por duas razões: uma¹⁶ – não havia chovido sobre o solo, segundo a narrativa; outra – não havia um homem para cuidar do solo. Após essas observações, o texto destaca dois atos divinos: a criação do homem (v. 7) e a criação do ambiente de moradia do homem, o Jardim do Éden (v. 8). Portanto, o homem é formado num contexto onde tudo o que fora criado tem sua razão de

ser em função do próprio homem.¹⁷

A narrativa da criação do homem, em Gênesis 2, acrescenta detalhes aos existentes em Gênesis 1,26-27. Aqui é dito que o homem foi criado à imagem de Deus. A palavra “imagem” expressa o lado do homem em relação a Deus. Em Gênesis 2, observamos que o homem também tem relação com a natureza, e como essa “imagem” foi comunicada a ele. Ele foi formado “do pó da terra”. Assim, o homem não somente se relaciona com Deus (à sua imagem ele foi criado), mas também com a natureza (do pó da terra ele foi formado).

A comunicação da imagem divina ao homem é feita pelo sopro de Deus¹⁸ nas narinas do homem. A palavra “fôlego” não é *rû^{ah}*, é *nešama^h* usada com exclusividade para Deus ou para o homem dentro da BH, exceto em Gênesis 7,22, onde há a implicação de que se refira aos animais, aves e peixes também (HAMILTON, 1990, p. 159). Com isso, o autor sagrado emprega uma palavra pouco usada para destacar que só o homem foi recipiente da imagem de Deus.

E qual a relação de *nešama^h* com *rû^{ah}* dentro do texto de Gênesis 2,7? É tríplice. Primeiro, o *rû^{ah}* é agente criador de Deus em Gênesis 1,2. Não seria diferente aqui. O *rû^{ah}* dá vida ao universo, e com exclusividade ao homem. Segundo, Gênesis 6,17 e 7,15 tem uma frase semelhante à encontrada em Gênesis 2,7 (*nišmat hayyîm*), só que com *rû^{ah} hayyîm*, podendo o significado das duas palavras ser igual nesta construção. Terceiro, Gênesis 7,22 parece indicar que *nešama^h* é procedente do *rû^{ah}*, levando-nos a implicação de que a *nešama^h* de Gênesis 2,7 é a *nešama^h* do *rû^{ah}* de Gênesis 7,22 (*nišma- rû^{ah} hayyîm*).

Podemos dizer, então, que sem o *rû^{ah} / nešama^h* de Deus o homem seria apenas um corpo sem vida. Na criação o *rû^{ah} / nešama^h* dá vida ao homem e o faz vinculado a Deus, e não somente ao solo da terra do qual fora formado seu corpo. Com a *nišmat hayyîm* de Deus, o homem poderá realizar o alvo para o qual foi criado (1,26-30; 2,4), e se relacionar tanto com Deus como com as outras pessoas (2,6.23-25) e com a própria natureza (1,26-30; 2,4).

Na narrativa de Noé

O texto base para entendermos o trabalho do *rû^{ah}* na narrativa de Noé está situado em Gênesis 6,3. A frase completa é “o meu espírito não agirá para sempre no homem”. O verbo traduzido por “agirá”¹⁹ é de difícil tradução,

como se pode notar a seguir.

Benjamim Davidson (1970, p. 147-148) sugere que este verbo possa ser traduzido por “julgar”, “punir” (quando com a preposição *b*), “governar, dirigir, contender” (quando com a preposição *im*). As versões antigas traduzem-no por “permanecer” ou “morar/habitar” (WILSON, p. 425). O BDB dá quatro sugestões possíveis para o sentido do verbo: “morar/habitar”, “governar”, “ser humilhado em”, “contender” (1979, p. 192).

Façamos uma análise do texto para encontrarmos uma definição deste verbo. Já que a definição do verbo empregado é difícil, a maneira mais simples de dar uma solução é olhar o contexto. O verbo que abre²⁰ o v. 3 é um incompleto consecutivo, típico de narrativa, o qual vem em resposta ao grande crescimento da população, segundo a narrativa, e o conseqüente aumento da maldade do homem. Gênesis 5 traz dez nomes de homens que tiveram muitos anos a partir de Adão. Na construção do texto do Gênesis, o redator quer dar motivo que justifique o grande crescimento populacional da humanidade pré Noé. Sobre todos eles é dito que tiveram filhos e filhas, subentendendo que outros, não citados no texto, também tiveram grande número de filhos e filhas.²¹ Assim, “e disse” revela a intervenção de Deus dentro do caos que está se tornando a terra com o crescimento populacional, já presuposto em Gênesis 5.

O crescimento populacional em si não é a causa da intervenção de Deus. Afinal, isso é resultado da bênção de Deus (Gênesis 1,28). Ele intervirá porque o homem é “carnal”, ou seja, transitório, fraco e mortal. É aquilo que o homem é, e o que ele faz como resultado do que ele é, que estimulou a ação de Deus. Porque o homem é “carne” ele não pode herdar as bênçãos da presença de Deus em seu meio – o contínuo crescimento populacional.

O conceito de ser “carnal/carne” só pode ser entendido à luz de versículos posteriores. Gênesis 6,5 diz que toda a humanidade era muito má. Essa maldade começava no seu íntimo, sendo todo propósito do pensamento unicamente mau “todo dia”. Note-se o progresso: Deus vê (v. 6), sente (v. 7), então decide agir (HAMILTON, 1990, p. 273). Deus não é de agir contraditoriamente. Ele não punirá o homem por ser homem, mas por causa de sua maldade.

Outro texto é Gn 6,11-12 que atesta que toda humanidade está pervertida aos olhos de Deus. Após esta constatação divina, Deus repete sua intenção de destruir a humanidade (6,7.13). Mesmo após a intervenção de Deus, o homem ainda continuará a agir maldosamente (8,21).

À luz disto podemos entender que “não agirá” indica retirar a presença preservadora de Deus de entre a humanidade, deixando-a desimpedida para submeter-se a destruição no evento seguinte, chamado de Dilúvio. Isto é atestado por 6,7.13. Considerem-se os seguintes dados:

Em Gênesis 1,2 a presença do espírito de Deus é criadora. Ele põe vida no caos. Em Gn 6 é dito que haverá uma interrupção da ação do espírito no meio da humanidade. Retirar o espírito é retirar a vida. É como se toda a humanidade ficasse sem fôlego num instante. No Salmo 51,11, presença de Deus e ter o espírito de Deus estão em paralelismo. O salmista entendia que retirar o espírito de Deus era retirar a própria presença de Deus, cuja implicação é a de morte (Gênesis 6,17). O salmista apela para que isso não aconteça. O não agir do *rû^{ah}* de Deus é tirar a presença de Deus, vista no fôlego de vida (Gênesis 6,7), e, portanto, como preservador da vida humana.

Deus não vai mais agir no meio da humanidade porque esta lhe virou as costas, como Caim, na narrativa de Adão e seus filhos. Há uma repetição de padrão – as ações de Caim são repetidas por seus descendentes. Como isso aconteceu? Primeiro, depravou-se tanto quanto possível (6,5.12.13). Segundo, como resultado disso, reagiu negativamente à mensagem de Deus através de Noé. Ele é chamado “pregador de justiça” (2 Pedro 2,5),²² salientando que algum tipo de mensagem era pregada através de Noé. Havia um apelo de Noé para que o povo retornasse a um padrão de vida que servisse de impedimento para ações divinas de repressão. Seria um retorno a uma vida de justiça, segundo a avaliação divina. Provavelmente a justiça em vista é aquela que é praticada em seu relacionamento com seu próximo.

A presença preservadora do *rû^{ah}* divino é também uma presença que realiza o propósito da bênção divina em Gênesis 1,28. Não agir mais levará a interrupção desta bênção do crescimento multiplicador da população. A população não somente deixará de crescer, como também viria à quase extinção.

Portanto, “não continuará a agir” é deixar de abençoar a humanidade pela bênção da preservação do fôlego de vida, não mais a deixando para que se multiplique. O sentido do verbo *dyn* fica mais adequado na tradução deste texto com o verbo “agir”, pois indica mobilidade própria do *rû^{ah}* divino. O *rû^{ah}* movimenta-se para trazer bênção da vida e aumento da humanidade procedente de Deus.

Há uma referência a mais ao *rû^{ah}* de Deus dentro do evento da narrativa de Noé que devemos atentar. Gênesis 8,1 diz que “Deus fez soprar²³ um vento

sobre a terra”. A ação do *rû^{ah}* divino aqui pode ser comparada a Gênesis 1,2 (HAMILTON, 1990, p. 301-302). Primeiro, em Gênesis 1,2 o *rû^{ah}* está em movimento para pôr ordem no caos. Gênesis 8,1 também tem caos após a destruição provocada pelo dilúvio. Segundo, Gênesis 1,2 mostra o *rû^{ah}* *'elohîm* agindo para proporcionar um ambiente habitável para o homem. O mesmo acontece em 8,1, pois o *rû^{ah}* fará com que a terra fique seca e o homem possa habitá-la. Terceiro, nos dois textos temos água. A água sem ordem cria o caos por meio da destruição. Quarto, após a ordem ser restabelecida, Noé é abençoado com a mesma bênção de Adão (Gênesis 1,28-30; 9,1-3), exceto no acréscimo da carne como fonte de alimento, além das ervas.

Percebe-se que o *rû^{ah}* de Deus é fonte de bênção, preservação, ordem, criação e recriação. Ele é o oposto do “sem forma e vazia” [*tohû wabohû*], o caos, ou a terra em desordem. Tudo porque o *rû^{ah}* de Deus é o próprio Deus em ação. Ele é a presença de Deus em qualquer circunstância. Ele dá vida. Sua ausência é morte. Sua obra é criar, dar vida, dar bênção e preservar. Entretanto, o *rû^{ah}* de Deus não está sozinho nas suas ações dentro da criação de Deus. Ele vem acompanhado pela Palavra divina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É significativo que o Espírito de Deus o represente como um Deus que se move. É sempre desta forma que o Deus de Israel se apresenta, em franca oposição e polêmica com os deuses das nações ao redor de Israel. Mas não só dessa forma que o Deus de Israel se descreve como um Deus móvel. Ele anda, ele vê, ele desce, ele sobe. Para o homem dos tempos patriarcais, o Deus de Israel estava intimamente ligado com seu povo, em qualquer circunstância.

Mas não somente isso. O *rû^{ah}* divino era atestado como presente em pessoas por causa de sua capacitação extraordinária para dar soluções, desvendar mistérios e criar arte acima de qualquer comparação com seus contemporâneos. Assim, o *rû^{ah}* divino não somente apresenta o Deus de Israel como móvel, como o apresenta como um Deus criador através das pessoas que ele capacita com sua presença sobrenatural.

Ademais, o *rû^{ah}* divino não era entendido como sendo um ser pessoal. Ele era visto como a marca da presença de uma pessoa – o Deus de Israel. Esta presença é sempre vista em seu caráter hiperbólico – o *rû^{ah}* divino se agita fortemente sobre as águas da Criação, ele também é visto como aquele que dá conhecimento excessivo para José, a fim de que este dê conselhos muito sábios

os para Faraó e seus auxiliares. Essa presença, porém, não é vista, mas sentida. Ela é atestada pelos seus resultados, usualmente extraordinários.

Deve-se dizer ainda que a presença divina, o *rû^{ah}* de Deus, é afirmada pelo narrador ou orador, nunca pelo próprio indivíduo em quem essa presença se faz notória. Assim, as pessoas a quem se atribuía serem possuídas pela presença do *rû^{ah}* de Deus não se orgulhavam disso, mas presumiam que isso lhes trazia responsabilidade do uso dessa presença. Assim, a presença do *rû^{ah}* de Deus na pessoa devia atestar mais a sua humildade e responsabilidade por isso que sua exaltação acima dos outros.

A sabedoria que estes homens apresentavam era considerada para poucos e que somente Deus poderia lhes dar. Em Êxodo 28,3 é dito que os sábios do Israel, no deserto, deviam ser convocados, por Moisés, para fazerem as vestes sacerdotais de Arão. O texto diz acerca desses sábios: “Falarás também a todos os que são sábios de coração, a quem eu tenho enchido do espírito da sabedoria”. Daí se entender porque esses homens não buscavam promoção pessoal com a sabedoria que tinham, porque ela era entendida, pela forma como se manifestava, como dádiva divina para eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACON, Betty. *Estudos na Bíblia Hebraica - exercícios de exegese*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1991.
- BROWN, Francis. *The New Brown - Driver - Briggs - Gesenius Hebrew and English Lexicon*. Peabody, Massachusetts: Hendrickson Publishers, 1979.
- BROWN, Colin, editor. *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983. 4 Volumes.
- DAVIDSON, Benjamim. *The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon*. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1970.
- KALLAND, Earl S. DEUTERONOMY IN: *The Expositor's Bible Commentary*, vol. 3. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1990 p. 204-5. Editor: Frank E. Gaebelin.
- HAMILTON, Victor P. *The Book of Genesis Chapters 1-17*. Grand Rapids, Michigan: Wm B. Eerdmans Publishing Co., 1990.
- HARBIN, Lonnie Byron. *O Espírito Santo na Bíblia, na História, na Igreja*. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.
- _____. *A Sintaxe do Verbo Hebraico Bíblico*. Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Apostila não publicada.
- _____. *Teologia Bíblica do Antigo Testamento*. Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Apostila não publicada.
- WATTS, J. Wash. *A Survey of Syntax in the Hebrew Old Testament*. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1964.
- WILSON, William. *Wilson's Old Testament Word Studies*. MacDonald Publishing Co.
- BIBLEWORKS. *Bibleworks 7.0 for Windows*, 2005.

¹ Bacharel em Teologia pela FTBPR, Mestre em Teologia pela FTBSP e Mestre em Ciências da Religião pela UMESP. Atualmente é Doutorando no Programa de Pós-graduação em Estudos Judaicos e Árabes da FFLCH-USP. santosp10@usp.br.

² *rûth* no estado construto indicando origem/procedência, assim "espírito de Deus", ou "espírito que procede de Deus".

³ Numa linguagem comum nos dias atuais, estes homens eram considerados "superdotados" em seu tempo, diante da capacidade mental que apresentavam.

⁴ Note-se que esta presença divina era percebida por outros. Possuir o *rûth* 'elohim tinha a ver com manifestação clara desta presença por meio do que a pessoa dizia e fazia. Assim, pode-se dizer que o que se vê em José, Bezalel e Davi é um emprego especializado do *rûth* 'elohim.

⁵ Pela leitura do Salmo 51, o que se pode afirmar é que o pedido de Davi baseia-se no medo que ele sente de se ver reprovado por Deus e, portanto, incapacitado para ser rei, depois de cometer adultério com a mulher de um oficial de seu exército, por nome Urias, e, além disso, mandar matar Urias para que ficasse com a sua mulher.

⁶ Êxodo 10, 15.19; 28,3.

⁷ Esta palavra é um substantivo feminino no hebraico. *rûth* também é feminino, mas pode também ser masculino, segundo o dicionário da Bible Works 7. Aqui se optou por colocar, quando necessário, o artigo definido masculino, "o", tendo em vista o entendimento desta palavra em português, como sendo masculina.

⁸ Piel participio. Almeida Revista e Atualizada é a tradução empregada neste trabalho. Quando for outra será salientado.

⁹ Em Deuteronômio 32,11, o verbo está no piel incompleto frequentativo, destacando a repetição dos movimentos da água, até que seus objetivos fossem alcançados. Jeremias 23,9 tem um verbo no kal completo simples destacando a ação completa da tremedeira dos ossos de Jeremias. Jeremias olha para seus tremores como uma visão completa da ação, não como eventos repetidos da mesma ação. Ele quer salientar que seus ossos tremeram.

¹⁰ O incompleto frequentativo indica o movimento repetido da água até que seus filhotes fossem atirados ao ar pela força do vento de suas asas.

¹¹ O completo simples dá, neste texto, o entendimento da ação no presente, dando ênfase ao fato que seus ossos estão agitados (WATTS, 1964, p. 39). Lembrando-se que o completo olha a ação como um todo, então, o profeta vê a totalidade de seus ossos numa visão completa da agitação em que eles estão.

¹² Há se de lembrar que estas narrativas foram construídas para serem transmitidas oralmente em seu primeiro uso.

¹³ O *rûth* de Deus está em posição enfática. Isso quer dizer que ele, como sujeito da ação, abre a frase. A organização da frase em Hebraico, normalmente, vem com o verbo no início. Quando este padrão é quebrado, o orador/autor chama a atenção para o sujeito. O autor quer mostrar que há algo divino acontecendo ou para acontecer que virá a pôr ordem no que era, até ali, "sem forma e vazia".

¹⁴ "Pairava" é piel participio singular feminino. O participio pode indicar essa forma de ação contínua. Assim, para destacar uma ação simultânea, foi feita a tradução assim: "enquanto o espírito de Deus pairava, disse Deus".

¹⁵ Os consecutivos têm relação com um antecedente que pode ser um participio. Mas também um incompleto. No entanto, haja vista que tanto o completo do v. 1 como do v. 2 são completo simples que ficam sem relações com outros verbos, faço minha opção pelo participio. Cf. HARBIN, Lonnie Byron. *A Sintaxe do Verbo Hebraico Bíblico* (Faculdade Teológica Batista de São Paulo - FTBSP), p. 18. Apostila não publicada.

¹⁶ Proponho essa forma estrutural para o texto: Gênesis 1,1 funciona como uma afirmação geral. Talvez semelhante a Gênesis 2,4 (HAMILTON, 1990, p. 114-117). Gênesis 1,2 é uma espécie de transição ou introdução aos atos criadores. Sendo que a primeira parte, "e a terra era sem forma e vazia", justifica a intervenção de Deus, pois a terra está sem beleza. Gênesis 1,3 é o início dos atos criadores de Deus e do consequente embelezamento organizador da terra.

¹⁷ Ky, "porque".

¹⁸ O homem é criado para dominar e cuidar de toda a criação (Gênesis 1,26-30). Ele é criado para assumir responsabilidade como representante divino na terra.

¹⁹ "E soprou". Kal incompleto consecutivo com a ideia do progressivo, dando como alternativa de tradução: "e começou a soprar".

²⁰ *Dyn/Dwn*. Qal incompleto frequentativo. Com isso a forte negativa *lô'* aponta para a proibição de uma ação que vem se repetindo, e indica que uma interrupção está para ser colocada.

²¹ "E disse".

²² O texto se prende à linhagem que vai de Adão a Noé.

²³ Pedro afirma em seu livro que Noé era um arauto divino e que trazia uma mensagem de justiça, provavelmente carregada no conteúdo de julgamento que se pressupunha viria com o Dilúvio. Deve-se, no entanto, apontar que Ezequiel 14,14.20 coloca Noé como homem justo, juntamente com Daniel e Jó. O caráter profético da vida de Noé está em que ele recebeu uma mensagem divina de juízo e a forma de escape. Esta mensagem foi repassada para sua geração, mas não foi recebida como verdadeira. Atitude semelhante teve a geração dos dias de Ezequiel. Isso faz de Noé um profeta de seu tempo.

²⁴ Hiphil incompleto consecutivo, 'br, "passar, atravessar". A ideia é comunicar que o vento aparece por intervenção divina, como consequência da lembrança divina do início do versículo, Deus causou a vinda do vento após se lembrar de todos que estava na arca.